



Bogotá, 13 a 15 de octubre de 2021  
Modalidad On Line – Sincrónico

Revista Tecné, Episteme y Didaxis: TED. Año 2021. Número Extraordinario. ISSN impreso 0121-3814. E-ISSN 2323-0126.  
Memorias del IX Congreso Internacional Sobre Formación de Profesores de Ciencias.

Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la formación de profesores.

---

## O ENSINO E O ESTUDO COMO PROMOTORES DO HOMEM HUMANIZADO

**Autores;** 1 Frison, Marli Dallagnol. 2 Wyzykowski, Tamini. 3 Maieron, Jaqueline Cacenate. 4 Pezzi, Fernanda Aparecida Szareski. Projeto de pesquisa que contou com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. 1 Professora do Departamento de Ciências da Vida e do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijui. Ijuí, Brasil. [marlif@unijui.edu.br](mailto:marlif@unijui.edu.br). 2 Doutoranda em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui), Bolsista Capes, Ijuí – RS, Brasil. [tamini.wyzykowski@gmail.com](mailto:tamini.wyzykowski@gmail.com). 3 Estudante do curso de Psicologia da Unijui e Bolsista de Iniciação Científica do CNPq/Unijui, Brasil. [jaquelinecacenatemaieron@gmail.com](mailto:jaquelinecacenatemaieron@gmail.com). 4 Psicóloga, Mestre em Psicologia, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijui. Bolsista Capes. [psicologafernanda.sr@gmail.com](mailto:psicologafernanda.sr@gmail.com)

**Tema.** Eixo temático 6.

**Modalidade 1. Nível educativo** Educação Básica

**Resumo.** Este texto socializa reflexões acerca de produzir nos alunos a necessidade do estudo e desenvolver neles e em seus professores compreensões acerca das implicações do ensino escolar no processo de transformação de um homem hominizado em um homem humanizado, que se transforma pela apropriação da cultura material e intelectual. A pesquisa, caracterizada como Estudo de Caso, foi realizada a partir de questionário aplicado a estudantes do Ensino Médio de uma escola pública estadual no Brasil. Os dados foram organizados pela Análise Textual Discursiva e analisados com base no referencial teórico da Psicologia Histórico-Cultural. Os resultados apontam para atividades de ensino e de estudo despreocupadas com a formação humana e que têm reforçado um ensino e estudo utilitaristas, com práticas que não condizem com uma educação humanizadora.

**Palavras-chave.** Aprendizagem, Conhecimentos científicos, Constituição humana.

### Introdução

As concepções epistemológicas no ensino de ciências merecem cada vez maior atenção por parte de educadores, especialmente aquelas que dizem respeito à constituição humana, às implicações da educação escolar nesse processo, bem como os motivos que levam os estudantes a se implicarem, com maior ou menor disposição, no estudo.

É nosso entendimento que o ensino escolar deve garantir àqueles que frequentam a escola condições para a apropriação teórica da realidade, sendo a essência da atividade de estudo a transformação do próprio sujeito; transformação essa que não é possível fora das ações objetivas que este realiza. Para Sforni (2004), a compreensão das tarefas de estudo pelo aluno está associada à generalização teórica, sendo o seu conteúdo a forma mais elevada da consciência social, ou seja, o conhecimento teórico.

Disso, depreendemos que nos processos de ensino e de estudo, em que a aprendizagem é intencional, torna-se fundamental que professores e estudantes tenham clareza do potencial dos conhecimentos científicos como apropriação de uma forma e conteúdo qualitativamente superiores do pensamento humano. Isso passa pelo reconhecimento do papel social da escola e pela compreensão das implicações dos conhecimentos nela trabalhados, cuja intencionalidade deve estar focada no processo de humanização do homem.



Bogotá, 13 a 15 de octubre de 2021  
Modalidad On Line – Sincrónico

Revista Tecné, Episteme y Didaxis: TED. Año 2021. Número Extraordinario. ISSN impreso 0121-3814. E-ISSN 2323-0126.  
Memorias del IX Congreso Internacional Sobre Formación de Profesores de Ciencias.

Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la formación de profesores.

Nesse contexto, este texto socializa resultados de uma pesquisa que teve como objetivo investigar concepções de estudantes do Ensino Médio acerca do papel da escola no processo de humanização dos mesmos e analisar as implicações dessas concepções na criação de motivos e necessidades para o estudo.

Dentre as razões que motivaram a realização desta pesquisa, estão as queixas de professores que atuam em escolas de educação básica, relacionadas ao baixo desempenho escolar e ao pouco interesse dos estudantes pelo estudo, a falta de maior clareza pelos professores e estudantes sobre a real função social da escola e a não compreensão, por parte dos estudantes, sobre as implicações do ensino escolar no processo de desenvolvimento cognitivo e afetivo da pessoa.

Com base na teoria histórico-cultural, depreendemos que a educação deve ser o meio pelo qual o indivíduo se humaniza, pois, como destacam Rigon, Asbahr e Moretti (2010, p. 27), “a educação é o processo de transmissão e assimilação da cultura produzida historicamente, sendo por meio dela que os indivíduos humanizam-se, herdando a cultura da humanidade”. Assim, na perspectiva de uma educação humanizadora, a atividade do professor e do estudante ganham novas dimensões.

Entendendo que a apropriação da cultura é possibilitada quando o sujeito entra em atividade mental, e que, para isso, ele precisa se sentir motivado para o estudo, a nossa investigação buscou responder à seguinte questão: Quais são as concepções produzidas por estudantes do Ensino Médio sobre o papel da escola no seu processo de humanização e quais as possíveis implicações dessas concepções na criação de motivos que os mobilizem para o estudo?

Temos como hipótese que a atividade estudo deve ser baseada e promovida por necessidade do sujeito, uma vez que, como atividade subjetiva, ela precisa de sua base interna motivacional.

## Referencial teórico

Assumimos nesta pesquisa que o processo de apropriação, pelos homens, das produções culturais que permitem a elevação de sua subjetividade aos níveis mais ricos e complexos alcançados pelo gênero humano, não ocorre sem a intermediação do trabalho do professor, ou seja, da atividade de ensino. Segundo Martins (2013, p. 71), “o homem é um ser social, que a princípio não dispõe de propriedades que lhe assegurem, por si mesmas, a conquista daquilo que o caracteriza como ser humano”.

Leontiev (1978) afirma que cada homem começa a sua vida nos ombros das gerações passadas e que o desenvolvimento humano sintetiza um longo e complexo processo histórico-cultural de apropriação da cultura. Vigotski (2016), por sua vez, adverte que o desenvolvimento humano, ou seja, o desenvolvimento das funções mentais superiores, resulta de uma atividade mental do sujeito, isto é, depende da internalização, processo em que relações externas (intersíquicas) são transformadas em internas (intrapíquicas).

As ideias desses autores levam-nos ao entendimento de que o processo de transformação de um homem hominizado, que dispõe de dadas características filogenéticas, em um homem humanizado, que se transforma pela apropriação da cultura, depende não só da disponibilização do patrimônio material, intelectual e ideal, mas, também, dos instrumentos (físicos e intelectuais) que possibilitam a sua apropriação.

Para Leontiev (1978), a apropriação é o processo de desenvolvimento, mas somente sob certas condições, essencialmente quando envolve o domínio de métodos e formas gerais de atividade cognitiva, do que decorre a necessidade de analisar os processos de atividade mental dos alunos ao aprenderem conceitos científicos na escola. Saviani (2011, p. 13) compartilha dessas ideias e adverte que



**Lema.**

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en  
nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la  
formación de profesores.

---

o objeto da educação diz respeito, de um lado à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem homens e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para se atingir esse objetivo.

Disso, depreendemos que o êxito das atividades de ensino e de estudo dependerá do grau de compreensão que professores e alunos têm sobre a função social da escola e das implicações dos conhecimentos científicos no percurso de desenvolvimento humano. Trazer essa questão para o contexto escolar parece ser um dos grandes desafios que se coloca aos professores.

### Metodologia

Esta pesquisa insere-se na modalidade Estudo de Caso, pois envolveu minuciosa análise de dados produzidos a partir de um conjunto de questões desenvolvidas em um contexto que problematizou o “*recorte de uma situação complexa da vida real*” (Martins, 2006, p. 2).

Este estudo faz parte do projeto de pesquisa intitulado “O Conhecimento científico escolar e sua relação com o desenvolvimento do psiquismo humano e com a formação da visão de mundo”, que contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. A investigação foi realizada junto a uma escola da rede pública estadual, localizada em um município da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (RS), Brasil (BR). Participaram, no total, 143 alunos que estavam matriculados no 1º, 2º ou 3º anos do Ensino Médio em 2018.

Dentre as ações previstas no percurso investigativo, foi feita a produção e aplicação de um questionário contendo dez perguntas abertas e semiestruturadas, direcionado aos alunos do Ensino Médio matriculados no ano de 2018 na escola pública estadual envolvida na pesquisa. O questionário, aplicado em outubro de 2018, foi respondido por 143 estudantes, mas o número de respostas obtidas em cada uma das questões foi maior, uma vez que alguns alunos apresentaram mais de uma ideia às perguntas do questionário.

Neste texto apresentamos reflexões sobre respostas de estudantes relacionadas a duas perguntas do questionário: a primeira delas diz respeito aos motivos que mobilizam os estudantes a frequentarem a escola, e a segunda faz referência às contribuições da escola para a formação humana dos estudantes.

A escolha por analisar essas questões justifica-se pela identificação de concepções já bem cristalizadas que perpassam nas falas de estudantes e que deixam fortes evidências de que não há clareza sobre a função social da escola, nem mesmo sobre as implicações dos conhecimentos nela trabalhados para o desenvolvimento cognitivo e afetivo daqueles que a frequentarem. Isso direcionou a nossa atenção a essas questões, por entendermos que é pela apropriação dos conhecimentos transmitidos pela escola que a pessoa tem a possibilidade de se humanizar em um nível de maior potencialidade possível de ser alcançado. Além disso, compreendemos que o estudo requer uma atividade mental e, portanto, o sujeito precisa estar implicado nesse processo, ou seja, deve estar envolvido nele.

Os dados produzidos foram organizados com base na Análise Textual Discursiva (ATD), de Moraes (2003), e para a interpretação dos mesmos buscamos apoio em Vigotski (2016), Leontiev (1978) e Martins (2013), dentre outros.

Destacamos que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa da universidade da qual as autoras fazem parte. A identidade dos sujeitos foi preservada, sendo os mesmos designados por A1, A2, A3, A4..., sucessivamente, até o A143, a fim de



designar as manifestações dos alunos do Ensino Médio. As expressões dos sujeitos de pesquisa, registradas no questionário, aparecerão no texto destacadas entre aspas e demarcadas em itálico.

## Resultados e discussão

O estudo e a reflexão sobre as manifestações de estudantes quanto aos motivos que os levam a frequentar a escola, apontam para a necessidade de se prestar mais atenção aos aspectos que dizem respeito aos conhecimentos ensinados e aos modelos pedagógicos que se colocam efetivamente a serviço da humanização mais plena do homem, uma vez que não são quaisquer aprendizagens que a promovem (Martins, 2013).

Das 252 respostas dadas à questão “quais são os motivos que me levam a frequentar a escola?”, 116 estudantes (46,0%) dizem frequentar a escola porque veem nela um lugar que os qualifica para o mercado de trabalho; 64 respostas (25,4%) entendem a escola como meio de conseguir ingressar no Ensino Superior e ter um “futuro melhor”, remetendo à ideia de trabalho com remuneração maior; 29 respostas (11,5%) referem-se à escola como espaço/tempo que possibilita conhecer outras pessoas, fazer novas amizades e conhecer outros lugares; 25 respostas (9,9%) afirmam que vão à escola porque são obrigados pelos seus pais; 10 (4,0%) remetem à ideia de desenvolvimento humano; e 8 (3,2%) apontam para outros motivos, como merenda, localização ou viagens proporcionadas pela escola.

A análise das respostas mostra que, para 46,0% dos estudantes, o motivo de eles frequentarem a escola está relacionado à necessidade de trabalho/emprego. As ideias que perpassam pela maioria das respostas analisadas, podem ser representadas pelo seguinte dizer de A6: “*Obrigação de estudar para futuramente ter um bom emprego*”; ou, ainda, pela manifestação de A23: “*Para estudar e ser alguém na vida, o que vou conseguir com um bom emprego*”; e de A26: “*melhorar meu futuro, para ser alguém na vida e dar uma boa condição para a minha família*”.

Outros 25,4% dizem frequentar a escola para poderem ingressar no Ensino Superior, e, com isso, obter um emprego melhor, como referiu A5: “*terminar os estudos para conseguir fazer faculdade e ter um emprego bom*”; ou, como refere A9: “*ter um futuro promissor, ter um bom ensino para a faculdade*”.

Das respostas analisadas, apenas 4% apontam indícios de ideia de humanização, embora aquém do que defendemos na perspectiva histórico-cultural, como expressou A38: “*uma formação e um trabalho digno, onde eu possa fazer o que eu gosto. O aprendizado apurado. Saber socializar, respeitar e formar meu caráter*”.

Essas concepções produzidas pelos alunos exercem forte influência sobre eles, e, de certo modo, determinam as suas formas de atuação em sala de aula. Apoiadas em Moretti (2007), entendemos e defendemos que a atividade de estudo no processo de aprendizagem não deva estar determinada pela necessidade de seguir para o “mundo do trabalho”, tampouco simplesmente pelo “aprender a aprender”, mas ela deve ser orientada pelo constituir-se humano, ou seja, pelo apropriar-se da cultura humana.

Sobre a pergunta “qual a importância da escola para a formação humana”, foram obtidas 185 respostas, e, dessas, 90 (48,6%) fazem referência a uma melhor qualificação para o trabalho (emprego); 65 respostas (35,1%) apresentam indícios de reconhecimento da escola como promotora do desenvolvimento humano; 18 respostas (9,7 %) não apresentam clareza sobre a importância ou não da escola; e 12 respostas (6,5%) apontam para a escola como meio para chegar ao Ensino Superior.



**Lema.**

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en  
nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la  
formación de profesores.

Os dados apresentados mostram a necessidade de promover discussões, em âmbito escolar, sobre a importância da escola, isto é, dos conhecimentos científicos nela trabalhados para o processo de humanização, posto que os motivos que levam os alunos a frequentar a escola, assim como o envolvimento deles no estudo, estão relacionadas às concepções por eles produzidas e que são direcionadoras de suas ações.

Sobre ideias relacionadas à formação humana, A89, expressou: “A escola tem uma grande importância na formação de todo ser humano, pois é na escola que aprendemos a dialogar e também ganhar conhecimento”. O aluno A120, destacou: “Creio que seja algo de extrema importância, pois aqui, na escola, além de aprender as matérias convencionais, há um conjunto de valores que levamos para toda a vida”. Já A132 expressou: “A escola é uma das coisas mais importantes para a formação do ser humano, não só profissional, mas também na formação da personalidade”. Para o A131, “a escola é fundamental, pois é ela que nos dá maior conhecimento e nos torna mais sociáveis”.

A análise das respostas dadas ao questionário parece indicar que o ideário desses estudantes não apenas revela concepções do senso comum, mas talvez possa ser o reflexo da formação de seus professores, ausente de discussões epistemológicas relacionadas à contribuição da educação escolar no processo de humanização.

### **Conclusões**

Nossos estudos concluem que as interações dialógicas e assimétricas entre professores, alunos e objeto de conhecimento, a criação, nos alunos, da necessidade do estudo, e a tomada de consciência da importância da educação escolar no processo de humanização, são alguns elementos que depreendem maior atenção, especialmente por parte dos sujeitos que constituem a sala de aula.

As ideias de Davydov (1982) levam-nos a destacar que um dos elementos essenciais para o desenvolvimento da potencialidade do sujeito encontra-se na possibilidade de apropriação dos conhecimentos teóricos, processo que requer atividade mental, o que exige disposição e envolvimento do sujeito. Incluir o aluno nesse complexo processo é, sem dúvida, um dos maiores desafios que os professores precisam enfrentar, o que requer conhecimentos amplos e profundos.

### **Referências bibliográficas**

- Davydov, V. V. (1982). *Tipos de generalización en enseñanza*. Havana: Pueblo y Educación.
- Leontiev, A.N. (1978). *O desenvolvimento do psiquismo humano*. Lisboa: Horizonte Universitário.
- Martins, L. M. (2013). *O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica*. Campinas, SP: Autores Associados.
- Martins, G.A. (2006). *Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Moraes, R. (2003). Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciências e Educação*, 9(2), 191-211.
- Moretti, V. D. (2007). *Professores de Matemática em atividade de ensino: uma perspectiva histórico-cultural para a formação docente*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.



Bogotá, 13 a 15 de octubre de 2021  
Modalidad On Line – Sincrónico

Revista Tecné, Episteme y Didaxis: TED. Año 2021. Número Extraordinario. ISSN impreso 0121-3814. E-ISSN 2323-0126.  
Memorias del IX Congreso Internacional Sobre Formación de Profesores de Ciencias.

Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la formación de profesores.

---

Rigon, A. J., Asbahr, F. S. F. & Moretti, V. D. (2010). Sobre o processo de humanização. In Moura, M. A. (Org.) *A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural* (p. 13-44). Brasília: Líber Livro.

Saviani, D. (2011). *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. (11a ed.). Campinas: Autores Associados.

Sforni, M. S. F. (2004). *Aprendizagem conceitual e organização do ensino: contribuições da teoria da atividade*. Araraquara: JM Editora.

Vigotski, L. S. (2016). Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In Vigotski, L. S., Lúria, A. R. & Leontiev, A. N. (org.). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem* (14a ed., p. 103-117). São P